



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Projet Erasmus+ Jeunesse - « YARIM »

YARIM - 2017-2-FR02-KA205-013374



Unidade 2 : Como identificar os riscos da radicalização e o processo de radicalização violenta nos Jovens




Sequência de Formação n.º 1	Radical e radicalização
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e desenvolver as próprias representações em relação à radicalização ○ Enfrentar a diversidade de possíveis representações em relação à radicalização ○ Definir os termos "radical" e "radicalização"
Guia de animação Tempo estimado: 30 ´	O formador promove a participação espontânea dos formandos e a partilha de experiências
Descrição das atividades pedagógicas	<p>O formador pede aos participantes que definam 3 palavras ou expressões sinónimas de radical e criem uma nuvem de palavras representando as palavras do grupo.</p> <p>A partir dessa nuvem de palavras, o formador, ajudado pelo grupo, desenvolve uma definição do termo "radical", e depois uma definição do termo "radicalização". O formador e os participantes comparam a sua definição com as diferentes definições dos recursos propostas.</p>
Material e Equipamento	Post-it
Recursos Pedagógicos	<p>Definição de Radical: Diversidade de Sentidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que visa agir sobre a causa raiz dos efeitos que se deseja modificar; • O que diz respeito ao princípio de uma coisa, à sua essência; • Quem é absoluto, quem vai ao final de suas opiniões; • Quem é sem nuance; • Quem defende a implementação completa de certos princípios ou quer aplicá-los a todos os aspectos da vida social e política. <p>Definição de radicalidade: Dicionário francês: "Radicalidade é o estado do que é radical, do que é extremo. Por exemplo, fala-se da radicalidade de um pensamento quando ele não tolera exceção.</p> <p>Olivier Galland e Anne Muxel: "A tentação radical - Pesquisa de estudantes do ensino médio - PUF-2018:</p>

	<p>"A radicalidade pressupõe um conjunto de atitudes ou atos marcando o desejo de romper com o sistema político, econômico, social e cultural, e mais amplamente com as normas e costumes vigentes na sociedade. Atinge o seu ponto mais extremo quando é acompanhada do uso da violência como justificação ".</p>
--	---

Sequência de Formação N°2	Radicalidade dos Jovens
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar comportamentos, atitudes e comentários que podem ser descritos como "radicais" entre os jovens acompanhados; ○ Identificar a diversidade de possíveis radicalidades: radicalismo político, nacionalista e religioso.
Guia de Animação Tempo estimado: 30'	O formador promove a expressão das práticas profissionais e o debate entre os participantes
Descrição das atividades pedagógicas	<p>O formador divide o grupo em subgrupos. Cada subgrupo identifica as situações de jovens que adotam comportamentos / atitudes / observações que podem ser descritas como radicais.</p> <p>Essas situações juvenis são contextualizadas e servem como uma reflexão para identificar o que é entendido como radical.</p> <p>O formador sintetiza as contribuições do grupo, destacando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As diferentes radicalidades possíveis (políticas, nacionalistas, religiosas) e suas consequências sociais; • A necessidade de envolvimento dos jovens
Materiais	
Recursos pedagógicos	<p>Marie Rose MORO, pedopsiquiatra francesa, convida-nos a pensar o radicalismo na adolescência como uma forma de compromisso. O desafio da juventude é passar da passividade da infância para o cenário em movimento. Crescer é transformar movimentos ainda passivos em algo ativo, o que faz sentido para ele e lhe dá autonomia, liberdade de pensar, agir, ser. O jovem é mobilizado e acredita na sua própria capacidade de movimento, na sua capacidade de representar o mundo e modelá-lo.</p> <p>Adolescentes e jovens adultos radicalizam –se no sentido de que estão buscando absolutos, ideais. Eles querem mudar valores, agir sobre o mundo, transformá-lo, torná-lo mais justo.</p>

	<p>O envolvimento pode ser religioso, político, nacionalista.</p> <p>O termo "radicalização" é hoje frequentemente conjugado no plural para indicar a natureza plural das possíveis fontes de radicalização, isto é, a multiplicidade de ideologias que podem estar na origem deste processo. A história dos diferentes países oferece uma infinidade de exemplos de processos de radicalização de indivíduos que aderiram a ideologias políticas, extrema direita ou extrema esquerda, ou movimentos nacionalistas que defendem a independência de seu território. As religiões também, ao longo da história da humanidade, serviram como um terreno fértil para o desenvolvimento de processos que nos fazem pensar no que hoje chamamos de processo de radicalização. As notícias mundiais e europeias dos últimos anos colocam a radicalização jihadista no centro das atenções, mas também existe hoje, no mundo e na Europa, um desenvolvimento de radicalizações políticas, em particular de extrema-direita, preocupante para os que defendem os valores da democracia. Os processos descritos são diferentes? Sim, se considerarmos o conteúdo da ideologia subjacente ao compromisso, mas sem dúvida não diametralmente opostos nos mecanismos implementados no processo de radicalização.</p>
--	--

Sequência de Formação N°3	Processo de radicalização
Objectivos	o Identificar e compreender o processo de radicalização e os seus vários componentes.
Guia de Animação Tempo estimado: 45'	O formador valoriza o conhecimento dos formandos para definir as diferentes dimensões do processo de radicalização.

<p>Descrição das atividades pedagógicas</p>	<p>Mind mapping (Mapeamento mental)</p>  <pre> graph TD A((Processo de radicalização)) --- B[Ideologia] A --- C[Pensamento extremo] A --- D[Convicção do absoluto] A --- E[Arregimentação] A --- F[Rejeição das normas e valores da sociedade.] A --- G[Terrorismo] A --- H[Legitimação da violência] </pre>
<p>Materiais</p>	
<p>Recursos pedagógicos</p>	<p>O que é chamado de radicalização</p> <p>Definição: Radicalização é o processo pelo qual um indivíduo adere a uma ideologia, uma crença (incluindo religiosa), e se envolve num processo de pensamento extremo que o leva a desenvolver uma convicção absoluta daquelas ideias que o levam a uma ruptura com os valores e normas da sociedade em que vive. Pode ou não estar sujeito a arregimentação. Esse processo de pensamento extremo pode levar o indivíduo a encontrar uma legitimação para a violência e para atos violentos, como seja, o terrorismo. A isto chamamos radicalização violenta.</p> <p>Em busca de palavras-chave?</p> <p>Processo: É um caminho pelo qual um indivíduo, gradualmente, se compromete levando-o a transformar-se, a fazer escolhas, a modificar o seu relacionamento com os outros e com a sociedade. O processo de transformação envolve:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Mobilização interna do sujeito: Ele encontra-se no centro do processo. Ele mobiliza os seus recursos psíquicos, sociais, cognitivos e físicos. É na interação de todos esses recursos individuais que cada um apresenta uma certa especificidade de cada processo.

- Uma influência do entorno: o entorno está aqui a ser tomado num sentido amplo, correspondendo às diferentes dimensões do território. Hoje, o entorno pode ser entendido tanto como o território onde vive (o bairro, por exemplo), como também um território ampliado a uma escala mundial, sobretudo através da mobilização massiva de novos meios de comunicação. Esse ambiente confronta o sujeito com múltiplas experiências, cria oportunidades para reuniões, torna acessível várias "ofertas".

O processo mistura essas duas dimensões internas e externas dinamicamente e evolui com o tempo. Assim, certas oportunidades ou "ofertas" não serão apreendidas pelo sujeito num certo momento da sua vida, no entanto farão sentido noutro momento e, então, guiarão seu curso. A construção da identidade dos jovens entre os 13 e 25 anos, é um período favorável ao desenvolvimento de certas influências, diretamente relacionadas às questões sociais e psicológicas às quais o sujeito é submetido.

Ideologia: Uma ideologia é um conjunto, um sistema de ideias, pensamentos, crenças que se refere a uma representação do mundo. Esse sistema de pensamento pode se referir aos domínios filosófico, social, político, moral e religioso. Uma ideologia pode ser específica para um grupo, uma categoria social ou uma era. Pode ser construído como uma doutrina que pode induzir o comportamento individual ou coletivo e impor mais ou menos claramente como uma visão única do mundo, excluindo outros modelos.

Pensamento extremo: É um processo mental progressivo e contínuo que pode ocorrer ao longo do tempo, mas também pode ocorrer repentina e rapidamente. Esse processo cognitivo leva o indivíduo a desenvolver ideias, um "modo de pensar" que gradualmente se tornará dominante. Nesse processo descrito por G. Bronner, no seu livro "Pensamento Extremo", o autor mostra como, de um estágio para o outro, esse modo de pensar se impõe na vida psíquica do sujeito, orientando as suas escolhas, os seus comportamentos e influenciando as suas relações sociais. Gradualmente, o sujeito isola-se de pessoas e grupos que não compartilham o seu modo de pensar e busca ligações com aqueles que aderem/aderiram às mesmas ideias. O pensamento extremo não deixa margem para dúvidas, leva a uma adesão total aos temas e às teses defendidas e fortalece influências singulares para alimentar este modo de pensar que se impõe de forma exclusiva/única. G. Bronner mostra que qualquer tentativa de argumentação contrária está condenada a não ser ouvida ou a maioria das vezes serve para reforçar ou a aumentar a força da adesão do sujeito às teses defendidas.

Convicção absoluta: É um mecanismo psíquico que leva o sujeito a aderir completamente e absolutamente a uma ideia ou a um conjunto de ideias, sem espaço para dúvida, contraponto, contra-argumento. Convicção absoluta foi descrita em psiquiatria em estruturas paranoicas. G. Bronner, convida-nos a pensar que a convicção absoluta não é está presente somente nas estruturas paranoicas, mas pode desenvolver-se em qualquer outro indivíduo, inclusive em sujeitos com um rico capital intelectual e cultural. Essa convicção absoluta orienta as escolhas feitas pelo o sujeito e seu comportamento.

Arregimentação: É um processo pelo qual um indivíduo entra para um grupo ou comunidade de pensamento, através de coerção ou persuasão. "Forçosamente entrar para uma organização com base na autoridade e pouca importância concedida aos seus membros" Centro Nacional de Recursos Textuais e Lexicais.

Legitimação da violência: O sujeito torna legítima a violência cometida por outros ou por si mesmo, em nome da causa defendida. Não se trata aqui de conferir a essa violência um papel legal, mas de afirmá-lo como um meio necessário para a afirmação da causa defendida, respondendo assim ao provérbio "os fins justificam os meios". O sujeito pode optar por passar ao ato violento, isto é, atribuir a si próprio o direito de transgredir as regras da sociedade, romper com as proibições internalizadas, em nome de sua condenação dessa sociedade. O sujeito passa então ao estágio seguinte no processo de radicalização, aquele que o faz passar para o AGIR. O período da juventude com suas peculiaridades físicas, psíquicas e sociais predispõe a esses atos violentos. No decurso da radicalização, observamos que certos sujeitos que cometeram atos de violência, O terrorismo, por exemplo, na juventude, evocam anos depois o seu compromisso anterior, explicando a sua promulgação violenta como um "ato de guerra" necessário para "defender a causa". Na maioria das vezes, notamos a ausência de expressão de culpa em face desses atos assassinos em benefício da afirmação da ideologia defendida. Algumas das pessoas que cometeram atos violentos no período da juventude e acabam com a expressão violenta do seu compromisso com a entrada na idade adulta.

Terrorismo: o terrorismo é definido como um pequeno grupo clandestino dirigido por uma ideologia e uma economia de meios desafiando, pela violência, o poder estabelecido. O terrorismo sempre existiu na história, mas é a seguir à segunda guerra mundial, que ele toma formas um pouco diferentes, introduzindo um terrorismo "moderno". O princípio do ataque suicida que, ao mesmo tempo, acentua a eficácia do ato destrutivo e defende a ideia de que o indivíduo oferece a sua vida ao serviço da ideologia defendida, é generalizada. O desafio do terrorismo moderno é atingir civis a fim de provocar um forte impacto nos media e gerar um ambiente de vulnerabilidade entre os cidadãos dos países-alvo. O terrorismo então toca todos os países do mundo e torna-se uma nova forma de guerra, envolvendo os civis de cada território.

Romper com os valores e normas da sociedade: o processo de radicalização leva a desenvolver um modo de pensar específico que diferencia o indivíduo ou o grupo que o defende da maioria dos outros cidadãos. Pelo mecanismo de pensamento extremo, esse modo de pensar tornar-se-à dominante e exclusivo e impactará, gradualmente, na vida do sujeito e leva-lo-à a modificar o seu comportamento, por exemplo, os seus hábitos de vida, as suas escolhas de relações sociais (abandono de certos grupos em benefício dos outros). Estas mudanças comportamentais revelam, na verdade, na maioria das vezes, uma profunda mutação do sujeito na sua relação com a sociedade na qual ele evoluiu e a adesão a outras referências que vêm para romper com o modelo inicial. Este é o novo modelo com a sua ideologia de referência que dominará com suas próprias leis, seus próprios valores, suas próprias regras em

	detrimento dos modelos iniciais do individuo.
Sequência de Formação N°4	O Processo de Radicalização jihadista
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Compreender a aparição da radicalização jihadista ○ Detectar os mecanismos da radicalização jihadista
Guia de Animação Tempo estimado: 45'	O formador apresenta o contexto de emergência da radicalização jihadista e anima uma sessão de análise de uma situação (estudo de caso)
Descrição das atividades pedagógicas	<p>O formador apresenta uma situação de um jovem envolvido num processo de radicalização (o estudo de caso de Julian proposto em recursos vem do contexto francês. O formador é convidado a identificar um estudo de caso do seu país). Os participantes analisam essa situação em termos de uma grelha de análise para identificar os diferentes componentes do processo de radicalização.</p> <p>Depois de ler, o facilitador sugere os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Podemos identificar um processo de radicalização na percurso do jovem? Como se desenrolou? Como se alimentou? • Que ideologia é essa? • Percebemos a ideia de pensamento extremo e absoluta convicção? Por quê? • Percebemos a ideia de legitimar a violência? Por quê? • Percebemos a ideia de arregimentação? • Há uma ruptura com os valores e normas da sociedade? Por quê? • Percebemos o compromisso terrorista?
Materiais	

<p>Recursos pedagógicos</p>	<p>Estudo de caso: Curso de radicalização jihadista: ficção escrita a partir de factos reais.</p> <p>Julien vem de uma família de origem francesa, estabelecida desde a infância deste último numa cidade perto de Lyon, num bairro suburbano.</p> <p>Seu pai tem uma trabalha num supermercados, sua mãe é cientista e trabalha num laboratório de análises clínicas. Ele tem uma irmã mais nova, 4 anos mais nova que ele.</p> <p>A família parece estável e unida, sem grandes problemas. Os pais educam os filhos com respeito pelos outros, fiéis aos valores cristãos que os animam. Os filhos foram educados na religião católica (catecismo, batismo, comunhão), mas não são praticantes, ao contrário de seus próprios pais, que praticam.</p> <p>Julien teve uma educação positiva. Ele seguiu uma trajetória científica, como sua mãe, e obteve o diploma de 12º ano com menção de Bom. Ele continua os estudos na universidade de medicina na perspectiva de prosseguir estudos médicos. No entanto, Julien não passa as seleções de entrada para esses estudos e escolhe continuá-los em biologia.</p> <p>Aos 18 anos, Julien é confrontado com a morte de sua avó materna, com quem ele estabeleceu ao longo da sua vida laços estreitos.</p> <p>Com a idade de 20 anos, Julien anuncia a seus pais que se converteu ao islamismo. Eles ficam surpreendidos, mas não se opõem à escolha de seu filho. Julien reza no seu quarto, muda seus hábitos alimentares não come mais carne de porco, mas não muda a sua aparência ou a forma de vestir. Ele continua seus estudos.</p> <p>Aos poucos, ele evita entrar nas igrejas durante cerimônias religiosas e durante eventos familiares relacionados com a religião católica (Natal, batismos, casamentos, enterros).</p> <p>Alguns meses depois, ele anuncia o fim da sua relação com a namorada sem explicar essa escolha. A ex-namorada de Julien explicou que os laços que os uniam foram-se distendendo com o aparecimento dos novos amigos de Julien. Mais tarde, Julien explicará que não pode compartilhar a sua vida com uma mulher que não tenha a mesma visão de vida e que não seja muçulmana. Julien, que praticou música desde a infância e que toca vários instrumentos, abandona essa atividade antes de se afastar dela permanentemente. Ele afirmou que esta atividade é fútil e não é necessária para a vida.</p> <p>Diante dessas transformações do modo de vida dos seus filhos, os pais dialogam com ele argumentando com a sua própria visão do mundo e da realidade. Julien responde referindo-se exclusivamente ao Alcorão que ele lê diligentemente. Nenhum contra-argumento</p>
------------------------------------	---

parece ser levado em conta pelo jovem. Mais do que desestabilizar suas certezas, as propostas de diálogo parecem, ao contrário, reforçar um discurso apenas referenciado à leitura de um islamismo radical.

As ligações com sua vida anterior são cortadas e Julien decide parar os seus estudos universitários, rompe com seus amigos e colegas.

Julien passa a frequentar a mesquita, estabelece ligações regulares e confidenciais com um grupo de indivíduos que permanecerão desconhecidos para a família e seus ex-amigos. Ele decide aprender árabe e começa a estudar textos religiosos.

O relacionamento com seus pais é respeitoso, consistente com as regras do Alcorão, que prega respeito por seus próprios pais, mas o diálogo é inexistente, as duas partes não se entendem mais.

Um dia Julien desaparece e não dá notícias. Os pais, em apuros, questionam os serviços policiais pensando um desaparecimento sinistro. A possibilidade de uma radicalização jihadista é tomada em consideração, mas não conseguem notícias de Julien.

Semanas depois, Julien contacta os seus pais para dizer a eles que não se preocupem, ele está ajudar a salvar vidas na Síria. Ele explica-lhes estar a lutar para defender o povo muçulmano oprimido pelos ocidentais e a participar na criação de um novo mundo, mais justo, fiel aos preceitos do Alcorão.

Ele morre na Síria.

O exemplo da radicalização jihadista:

O surgimento da ideologia:

Desde 1928 com o surgimento do movimento de irmãos muçulmanos no Egito, fundado por Hassan el-Banna, desenvolveu-se uma ideologia baseada no princípio do estabelecimento de um califado islâmico em terras muçulmanas. A teoria do intelectual Sayed Qotb, permanece hoje, uma referência para essa ideologia que defende o retorno do califado islâmico contra a opressão e a modernidade ocidentais. Essa ideologia propõe um sistema de sociedade governado pela sharia, construído com base na leitura de um Islão rigoroso. Este sistema destaca-se como o único modelo em todas as áreas da vida política, mas também nas esferas educacional, social, económica e desportiva.

Seu slogan:

"Deus é nosso objetivo, o profeta e o nosso Chefe

O Alcorão nossa constituição,

Jihad nosso caminho

O mártir, nossa maior esperança".

O chamamento para a Jihad corresponde então a um duplo objetivo:

1. Resistir para expulsar os ocupantes dos países muçulmanos;
2. Lutar contra os incrédulos (isto é, aquele que não respeitam o islamismo radical descrito na ideologia defendida seja muçulmano ou não) onde quer que ele viva no mundo. O chamamento à jihad, nesta segunda dimensão, vai muito além das fronteiras das terras muçulmanas e abre diretamente para o Ocidente.

Esta ideologia desenvolve-se desde então, sob a égide da AL Qaeda, e desde então sob a égide do grupo "Estado Islâmico", que defende o estabelecimento de um Estado Islâmico global.

Hoje, o que é a radicalização jihadista, na realidade?

A radicalização jihadista afeta todo o mundo e excede em muito as terras muçulmanas. O desenvolvimento da comunicação moderna baseada em novas tecnologias oferece um espaço considerável para o desenvolvimento de discursos de propaganda.

Os jihadistas compreenderam a influência dessas novas mídias sobre a população mundial e, em particular, sobre uma franja dessa população: as novas gerações! A propaganda jihadista é rainha! Vídeos no YouTube postados por combatentes no Afeganistão, depois na Síria e no Iraque, sítios dedicados à propaganda, textos de referência acessíveis em alguns "cliques".

As informações transmitidas por grupos que reivindicam um Islão rigoroso, defendendo um retorno ao Islão original (Salafismo quietista por exemplo), ou por indivíduos carismáticos, imãs ou não, influenciam ou levam os jovens a "abraçar" e à conversão nas suas causas, servindo assim como um estádio no processo de radicalização.

A radicalização jihadista que tem um impacto, inclusive nos nossos países europeus, em particular, em França, Bélgica, Espanha e no Reino Unido está ligada aos seguintes factos sociais:

- A série de atentados que atingiram estes países, mas também as muitas tentativas falhadas que exigem a mobilização dos serviços de segurança nacional no quotidiano gera na sociedade civil uma sensação de insegurança e vulnerabilidade. Tudo isso tem um custo económico, mas também um custo considerável a nível social e psicológico. O risco é romper com os laços sociais da população, reativar linhas de fratura entre as diferentes sensibilidades religiosas, culturais e políticas, mas também criar sérias dissensões no coração das comunidades e, em particular, dentro da comunidade muçulmana. Estes riscos afetam a nossa capacidade de "conviver" e violam os nossos valores democráticos. Os jovens, em busca de um significado para dar à sua vida, também podem se distanciar de nossos valores democráticos e dos pontos de referência de construção da sua identidade.
- Jovens partem à jihad: Jovens de ambos sexos de classe popular de segunda ou terceira gerações da imigração, mas não só!, jovens da classe social média, escolarizados ou que frequentaram a universidade com sucesso, de origem francesa,

convertidos ao Islão e depois envolvidos em um islamismo radical partem lutar no “Estado Islâmico”. Na França, a partir de 1 de março de 2017, 2.046 indivíduos foram formalmente identificados numa zona de combate na Síria e no Iraque e 249 mortos, foram identificados.

Embora o número dos que partem para a jihad para combater no Iraque e na Síria, esteja a reduzir, dado o declínio das forças armadas do “Estado islâmico” nestes territórios, a situação ainda não está resolvida . Já está claro que outras lutas pela defesa dessas mesmas causas estão nascendo em todo o mundo e que o chamamento para jihad não vai parar. O que está a mudar, hoje, é em primeiro lugar o modo de combate defendido por jihad, valorizando a ação violenta dos "lobos solitários" que atuam sós a partir de suas casas e também a mudança dos perfis dos candidatos A jihad mudou muito, desde as primeiras partidas para o Afeganistão e continua a mudar a uma velocidade que não nos permite ter capacidade de antecipar o rumo dessa mudança.

Projeto Erasmus+ Juventude - «YARIM»

YARIM - 2017-2-FR02-KA205-013374

<http://yarimproject.eu>



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.